



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiologia Da Mortalidade Infantil Por Diarreia E Gastroenterite De Origem Infecciosa Presumível No Brasil No Ano De 2023

Autores: LARISSA SPOHR UHLMANN (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), MARIANA DOS SANTOS NEIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), PAULO HENRIQUE DELLAMEA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ENZO MORAES RIZZATO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), GABRIELA POZZOBON ZAMBERLAN DA SILVA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), SABRINA DE ANDRADES DA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), MILENA MEGGIOLARO COPPETI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), NINA VIEIRA RUSSO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), JULIA DE SOUZA SICHESKI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ISABELLA KAPPEL BEPLER (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), JULIA ZAGO DE BARROS (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), LUIZA JOAQUINA BOTTON REGINATTO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), DUNIAH SAIDELLES KHALIL ZARDEH (UNIVERSIDADE FRANCISCANA)

Resumo: A diarreia e a gastroenterite de origem infecciosa presumível - apesar de se tratar de uma patologia prevenível, devido à vacina contra seu principal agente (Rotavirus) - continuam sendo importantes causas de mortalidade infantil em muitos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. O objetivo deste estudo é analisar a mortalidade infantil por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no Brasil no ano de 2023. Estudo retrospectivo, de natureza descritiva, e com abordagem quantitativa, realizado através da revisão de dados coletados no Departamento de Informática do SUS (DataSUS) - Tabnet. A amostra é composta por dados do ano de 2023, abrangendo todos os estados do Brasil. Em 2023, foram registrados 262 óbitos na infância por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no Brasil. A região Nordeste apresentou a maior taxa de mortalidade com um total de 89 óbitos, seguida pelo Norte com 72 óbitos, Sudeste com 60 óbitos, Centro-Oeste com 26 óbitos e Sul com 15 óbitos. Em síntese, sabe-se que a mortalidade infantil por gastroenterite de origem infecciosa presumível no Brasil está em redução desde a introdução da vacina contra o Rotavirus no calendário vacinal na infância. Entretanto, os maiores números de casos fatais por essa patologia (61%) ainda concentram-se na região Nordeste e Norte do país. Isso se deve às condições precárias ou ausência dos serviços de saneamento básico, à desnutrição, ao baixo acesso à saúde e à baixa escolaridade dos pais. Aspectos esses que são comumente fatores de risco para essa doença que tem como principal meio de transmissão a fecal-oral.